

Análise Comparativa dos Aspectos Prosódicos do Português Falado em Baião (PA) e Borba (AM): uma exploração dos dados do *corpus* AMPER – POR

¹Rosinele Lemos, Regina Cruz

¹Universidade Federal do Pará, Brasil

rosinelelemos@gmail.com; regina@ufpa.br

Resumo

Apresentam-se aqui os resultados preliminares de Lemos (em andamento) que tem como objetivo mapear semelhanças prosódicas no português falado nas variedades amazônicas. Para este trabalho, selecionaram-se dados de fala masculina, de locutores de baixa escolaridade e com idade acima de 30 anos, nativos de cada variedade-alvo. O *corpus* analisado é composto de sentenças declarativas e interrogativas retirado do *corpus* AMPER-POR. Analisam-se as 3 melhores repetições de 21 sentenças declarativas e 21 interrogativas contendo 7 vocábulos representativos de cada pauta acentual totalizando um *corpus* de 252 repetições (3 melhores repetições x 42 sentenças x 1 locutor x 2 variedades). O foco das análises incide nas variações dos parâmetros acústicos – F0 (Hz), duração (ms) e intensidade (dB) – controladas no Sintagma Nominal Final do enunciado. Uma das hipóteses é de que essas variedades se assemelham prosodicamente apesar da distância geográfica. Espera-se com o presente estudo confirmar ou não se há semelhança prosódica entre as duas variedades amazônicas estudadas.

Palavras-chave: Projeto AMPER, Prosódia, Amazônia Brasileira, Entoação

1. Introdução

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados preliminares referentes à análise comparativa entre a variedade de Baião (PA) [13] e Borba (AM) Lemos (em andamento). Trata-se de um estudo vinculado ao Projeto AMPER (*Atlas Multimídia Prosódico do Espaço Românico*), que objetiva formar um grande atlas prosódico dialetal das línguas românicas, dentre elas, o português. A variedade do português tem sido descrita em Portugal e no Brasil. No Brasil, 16 estados¹ participam da pesquisa, dentre eles, o Pará. Na região Norte, o projeto é denominado AMPER Norte, sediado pela UFPA e coordenado pela Dra. Regina Cruz. Os estudos do AMPER Norte começaram em 2007 e possui *corpora* formados em nove localidades paraenses, a saber:

Abaetetuba [1, 2, 3, 4], Belém – zona urbana [5, 7], zona rural – Ilha de Mosqueiro [8], Bragança [9], Cametá [10], Curralinho [11], Mocajuba [12], Baião [13] e Santarém [14].

Para este trabalho foram confrontadas duas variedades amazônicas distintas: uma falada em Baião (PA)² e outra em Borba (AM)³. Este estudo comparativo entre essas variedades tão distantes justifica-se pelo fato de que, impressionisticamente, a pronúncia do falar borbense parece muito próxima a do baionense, apesar da distância geográfica. Estudos contrastivos realizados por Cruz, Seara, Moutinho [16] revelaram marcas prosódicas comuns nos falares do Norte e Sul do Brasil.

Dessa forma, essa hipótese das semelhanças prosódicas será investigada e, neste sentido, este estudo procurará observar os aspectos prosódicos diferenciadores, uma vez que estudos realizados por Moutinho et al. [17] mostraram que a distância geográfica pode “indicar convergências e divergências entre os falares”. [17, p. 118].

2. Metodologia AMPER

A metodologia adotada neste estudo está em consonância com os critérios estabelecidos pelo projeto AMPER – POR, descrita em seis etapas, a seguir: i) codificação dos dados; ii) isolamento das repetições em arquivos de áudio individuais; iii) segmentação dos sinais de áudio no programa PRAAT (aplicação do *script EasyAlign e aplicação do script VF*); iv) aplicação do *script amper praat* para obtenção das medidas acústicas dos segmentos vocálicos; v) seleção das 3 melhores repetições e vi) aplicação da interface amper para obtenção das médias dos parâmetros físicos controlados – frequência fundamental (Hz), duração (ms) e intensidade (dB) considerando os valores das 3 melhores repetições.

2.1 Corpus

O corpus selecionado para este estudo foi produzido por dois informantes masculinos, sendo um morador de Baião (PA) com 34 anos de idade; outro de Borba (AM), com 75 anos,

² O município de Baião (PA), fundado em 30 de outubro de 1779 (Lei Estadual nº 08), localiza-se às margens do rio Tocantins, no Nordeste do Pará, a 200 km da capital (Belém). Sua população, estimada pelo IBGE em 2013, é de aproximadamente 41.907 habitantes.

³ O município de Borba (AM), fundado em 1º de janeiro de 1756, situa-se à margem direita do rio Madeira, a 150 km em linha reta de Manaus. Sua população, estimada pelo IBGE em 2010, é de 34.961 habitantes.

¹ Rio de Janeiro, Espírito Santo, São Paulo, Santa Catarina, Paraná, Bahia, Pernambuco, Maranhão, Paraíba, Ceará e Sergipe, Pará, Amazonas, Acre, Rondônia e Roraima. Fonte: [15].

ambos do ensino fundamental. Em Baião foram gravadas 66 frases do *corpus* inicial. Em Borba, 102 frases do *corpus* expandido. Desse modo, selecionaram-se as 3 melhores repetições de 21 sentenças declarativas e 21 interrogativas totais contendo vocábulos que representam as três pautas acentuais do português. Desse total, 7 vocábulos são oxítonos, 7 paroxítonos e 7 proparoxítonos, compondo um *corpus* final de 252 repetições. A escolha dessas repetições obedeceu aos seguintes critérios: a espontaneidade da repetição, a qualidade do sinal sonoro e a similaridade de distribuição entre vogais plenas e elididas.

2.2 Variedades linguísticas investigadas: motivações históricas e sociolinguísticas

O estudo prosódico comparativo entre as variedades de Baião (PA) e Borba (AM) partiu de motivações históricas e sociolinguísticas que estão ligadas ao processo de colonização do Brasil. Assim, tanto a colonização do baionense quanto a do borbense resultou da miscigenação entre o nativo da região e o português colonizador. A partir desse fato, sabe-se que em qualquer sistema de povoamento, a língua do imigrante é trazida com todas as variações regionais do local de procedência do colonizador.

Neste sentido, busca-se identificar similaridades no nível prosódico das variedades do português que tiveram, em suas origens, fortes influências da variedade do português falada pelos colonizadores açorianos que migraram para o Brasil, e se concentraram, mais especificamente, no Norte do Brasil.

Segundo dados históricos fornecidos por Coates [19] e Reis (1993 apud [20]), há registro de levas migratórias de açorianos ao Pará nos anos de 1675 a 1756. Com relação ao Amazonas, durante o governo de Marquês de Pombal, os açorianos percorreram outras localidades na Amazônia. Desse modo, eles chegaram a Borba, no rio Madeira; em Barcelos, no Rio Negro; em São José do Javari, no Solimões. [21].

A herança açoriana parece se comprovar do ponto de vista sociolinguístico também. A esse respeito, um estudo preliminar de Cruz; Seara; Moutinho [16] que confrontou três variedades do português com origem açoriana – Belém (PA), Florianópolis (SC) e São Miguel (Açores) – comprovou marcas prosódicas comuns entre as variedades das capitais brasileiras. Os resultados preliminares desse estudo foram instigantes e motivadores para os questionamentos desta pesquisa:

- 1- Há influências prosódicas do falar açoriano no português falado em Baião e em Borba?
- 2- O parâmetro acústico F0 é o mais importante para estabelecer características prosódicas comuns entre as variedades?
- 3- O parâmetro acústico de intensidade estabelece a aproximação dialetal entre as variedades?

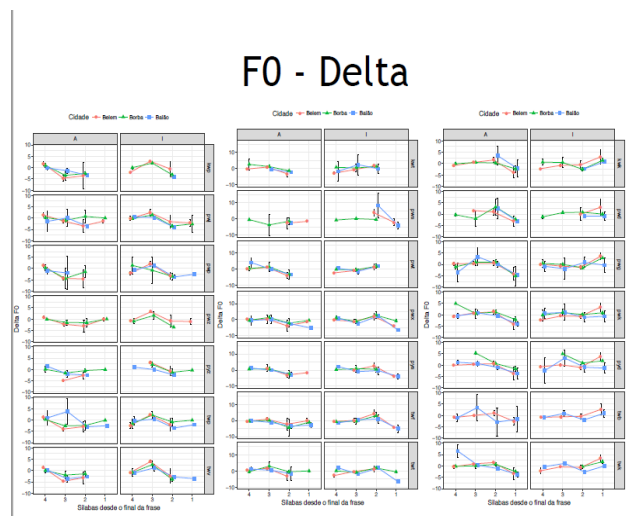
3. Discussão

A análise comparativa entre as variedades de Baião e Borba teve Belém como ponto de referência, haja vista considerar que a capitania do Grão-Pará foi o ponto de chegada dos açorianos na região amazônica. Os gráficos de Delta F0 apresentam uma medida de subida ou de descida de F0

relativa a cada uma das vogais. Observam-se nas pretônicas das assertivas uma subida e também um movimento ascendente nas tônicas interrogativas, o que configura o padrão descrito para o português brasileiro, de acordo com Moraes [22].

No entanto, essa subida das interrogativas é menor no caso de Baião e Borba e maior em Belém. O Delta F0 sobre a tônica para Belém é respectivamente 3,2, 1,6 e 0,2ST, conforme o gráfico 1.

Gráfico 1: A cor azul indica Baião, a verde Borba e a vermelha, Belém. Da direita para a esquerda estão as pautas oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. As colunas à esquerda indicam as frases declarativas e à direita, as interrogativas.



Os gráficos da duração nas três pautas acentuais e nas duas modalidades apresentaram medidas muito próximas entre Baião, Borba e Belém. Esses valores foram respectivamente (-0,32; -0,06 e -0,51 para as declarativas e para as interrogativas (-0,00; -0,37 e 0,08) conforme os gráficos 2, 3 e 4, a seguir:

Gráfico 2: Duração (VV) – OXÍTONAS. A cor azul indica Baião, a verde Borba e a vermelha, Belém. A coluna, à esquerda, indica as frases declarativas e à direita, as interrogativas.

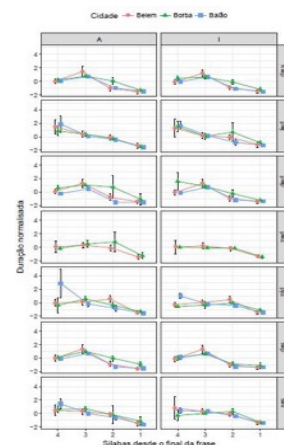


Gráfico 3: Duração (VV) – Paroxítonas. A cor azul indica Baião, a verde Borba e a vermelha, Belém. A coluna esquerda indica as declarativas e a direita, as interrogativas.

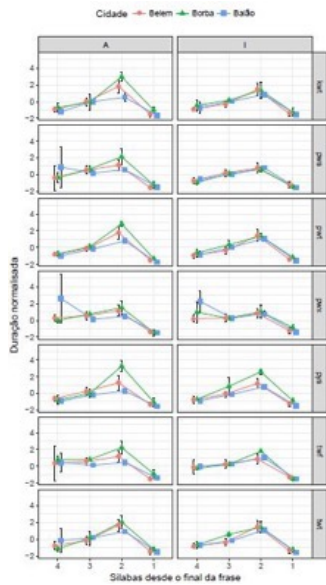


Gráfico 4: Duração (VV) - Proparoxítonas. A cor azul indica Baião, a verde Borba e a vermelha, Belém. A coluna esquerda indica as declarativas e à direita, as interrogativas.

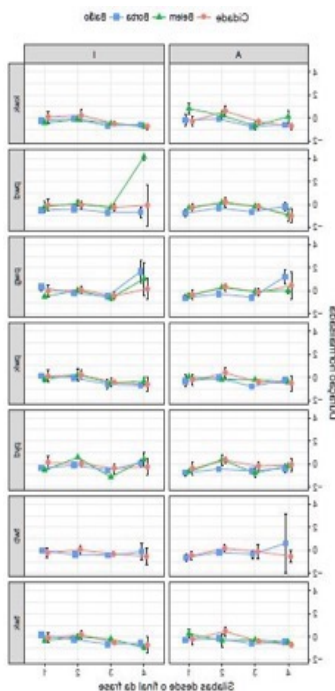
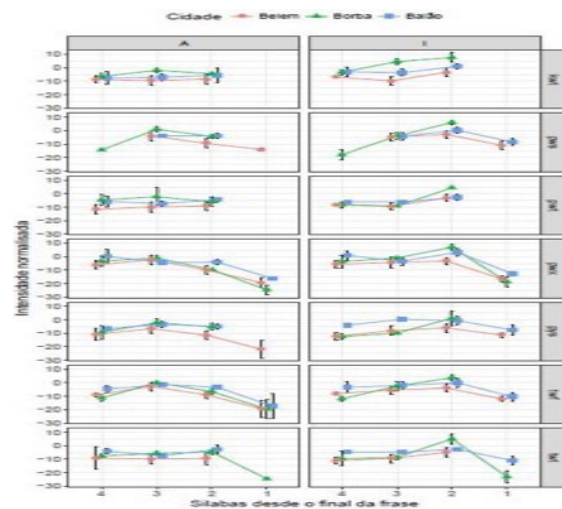
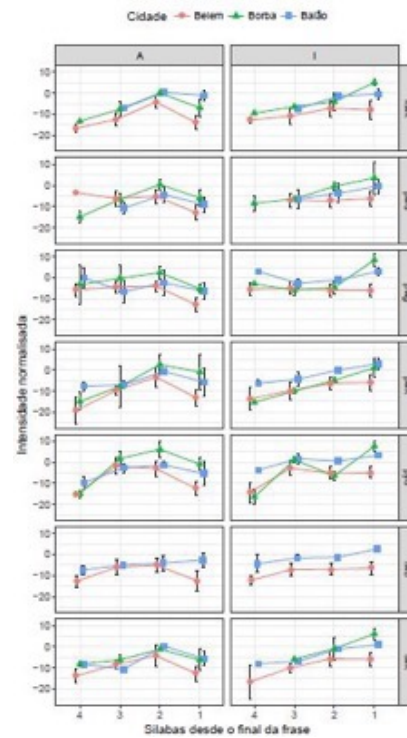
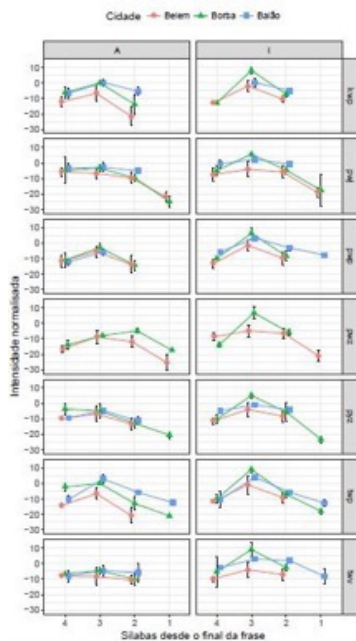


Gráfico 5: Intensidade (z-score) - Oxítonas. A cor azul indica Baião; a verde, Borba e a vermelha, Belém. A coluna esquerda indica as declarativas e à direita, as interrogativas



A Intensidade (z-score) apresentou medidas maiores (4,6; 5,1; 12,9) nas tônicas declarativas em Borba e Baião e menores em Belém. Já as interrogativas foram menores (5,6, 1,7 e 6,3) respectivamente.



4. Conclusões

Os resultados preliminares do estudo de Lemos (em andamento) referente aos informantes de Baião (PA) e Borba (AM), quanto aos parâmetros acústicos de Frequência Fundamental, Duração e Intensidade mostraram que a F0 e a Intensidade parecem apresentar aproximação prosódica entre as duas variedades estudadas na Amazônia brasileira. Nesse sentido, uma análise mais robusta de dados será realizada a fim de confirmar a hipótese da influência açoriana nos falares amazônicos.

5. Referências

- [1] REMÉDIOS, Isabel. “Atlas Prosódico Multimídia do Município de Abaetetuba (PA)”. 2013. Dissertação (Mestrado em Letras) - UFPA/ILC/CML, Belém, 2013.
- [2] CORRÊA, Oselita. *Formação e organização do corpus para o Atlas Prosódico Multimídia do Norte do Brasil: variedade linguística do município de Abaetetuba (PA)*. (Trabalho de Conclusão de Curso) Belém: UFPA/FACL, 2014.
- [3] FERREIRA, Joana. *Formação e organização do corpus para o Atlas Prosódico Multimídia do Norte do Brasil: variedade linguística do município de Abaetetuba (PA)*. Trabalho de Conclusão de Curso. Belém: UFPA/FALE, 2014.
- [4] ROCHA, Natalina. *Formação e organização do corpus para o Atlas Prosódico Multimídia do Norte do Brasil: Variedade linguística do município de Abaetetuba (PA)*. Trabalho de Conclusão de Curso. Belém: UFPA/ILC, 2014.
- [5] SANTOS JR., Manoel Fonseca dos. *Formação de corpora para o Atlas Dialetal Prosódico Multimídia do Norte do Brasil: variedade linguística de Belém*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - UFPA/ILC/FALE, Belém, 2008.
- [6] SILVA, Amanda. *Atlas prosódico multimídia do Português do Norte do Brasil – AMPER-POR: variedade linguística da zona rural de Belém (PA)*. Belém: UFPA. 2011. (Plano PIBIC/CNPq).
- [7] BRITO, Camila. *Formação e organização do corpus para o Atlas Prosódico Multimídia do Norte do Brasil: variedade linguística do município de Belém (PA)*. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal do Pará, Belém, 2014.
- [8] GUIMARÃES, Elizete. *Atlas Prosódico Multimídia do Município de Mosqueiro (PA)*. 2013. Dissertação (Mestrado em Letras) – UFPA/ILC/CML, Belém, 2013.
- [9] SILVA FERNANDES, L. *Caracterização Acústica do Português Falado no Município de Bragança-Pará: contribuições ao Atlas Prosódico do Estado do Pará*. Em andamento. Dissertação (Mestrado em Letras) - UFPA/ILC/CML, Belém, em andamento.
- [10] SANTO, Ilma. *Atlas Prosódico Multimídia do Município de Cametá (PA)*. 2013. Dissertação (Mestrado em Letras) - UFPA/ILC/CML, Belém, 2013.
- [11] FREITAS, João. *Atlas Prosódico Multimídia do Município da Ilha de Marajó (PA)*. Dissertação (Mestrado em Letras) - UFPA/ILC/CML, Belém, 2013.
- [12] COSTA, Maria Sebastiana da Silva. *Atlas Prosódico Multimídia do Município de Mocajuba (PA)*. Dissertação (Mestrado em Letras) - UFPA/ILC/CML, Belém, 2015.
- [13] LEMOS, Rosinele. *A variação prosódica em sentenças declarativas e interrogativas do português falado em Baião - PA (2015)*. Dissertação (Mestrado em Linguística), Programa de Pós Graduação em Letras, Universidade Federal do Pará, Belém, 2015.
- [14] LIMA, Leydiane. *Contribuição para o Atlas Prosódico Multimídia do Português do Norte do Brasil: AMPER – POR: Variedade linguística do município de Santarém (PA)*. Dissertação (Mestrado em Letras)- UFPA/ILC/CML, Belém, 2016.
- [15] ULIANO, Cristiane Gonçalves, NUNES, Vanessa Gonzaga, SEARA, Izabel Christine. *Pistas Prosódicas no detalhe fonético: movimento intrassilábico e intersilábico da variedade chapecoense*. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/291346345_O_estud_o_da_prosodia_do_portugues_arcaico_a_partir_das_cantigas_rel_igiosas_e_profanas_remanescentes>
- [16] CRUZ, R. SEARA, I.; MOUTINHO, L. “Intonation of Yes/No question in Portuguese: analysis of the relationship between intonation and lexical stress in the AMPER-POR corpus”. in Nebot, Adrián Cabedo (ed.). *Perspectivas actuales en el análisis fónico del habla. Tradición y avances en la fonética experimental*, Valência: Universidade de Valência, pp. 35-44, 2015.
- [17] MOUTINHO, Lurdes de; COIMBRA, Rosa Lúcia; BERNARDES, Maria Clara Rolão. *Sul de Portugal Continental e Açores: Distância geográfica também distância prosódica? In: estudos em variação geoprosódica*. Universidade de Aveiro: UA editora, 1. ed. dez. 2015.
- [18] BARBOSA, P.A. “Análise e modelamento dinâmicos da prosódia do português brasileiro”. *Revista de Estudos da Linguagem*. 2007. v. 15, p.75- 96.
- [19] COATES, T. *Degredados e órfãs*. Lisboa: CNCDP, 1998.
- [20] CHAMBOULEYRON, R. A “Amazônia colonial e as ilhas atlânticas”. *Canoa do Tempo: Revista do Programa de Pós - Graduação em História*, Manaus, v.2, n.1, jan./dez. 2008, pp. 187-204, 2008.
- [21] NETO, Serafim. *Introdução ao estudo da língua portuguesa no Brasil*. 3. ed. Rio de Janeiro: Presença; Brasília, INL, 1976.
- [22] MORAES, J. “Intonation in Brazilian Portuguese”. in D. Hirst, A. Di Cristo (editors), *Intonation systems. A survey of twenty languages*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998. pp. 179-194.